



COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: EM PAUTA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Francieli Silva de Oliveira Trombelli (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Laura Misue Matsuda (Orientador), e-mail: fran_trombelli@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/ Maringá, PR.

Área: Enfermagem

Palavras-chave: Competência profissional, Avaliação do ensino, Gestão em saúde, Gerência, Enfermagem.

Resumo

Objetivou-se analisar se Currículos de Cursos de Graduação da área da saúde de instituições de ensino superior públicas abordam as competências gerenciais dispostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Fez-se uma pesquisa documental, descritiva, quantitativa, realizada no período de agosto de 2015 a junho de 2016. A fonte de dados consistiu a matriz curricular dos Cursos de Graduação da área da saúde de cada instituição abordada. Os dados foram compilados em planilhas eletrônicas e após, foi realizada análise estatística descritiva. Os resultados apontaram que os Projetos Pedagógicos (PP's) de quatro entre os 10 cursos de graduação analisados, não abordavam todas as competências gerenciais e; um não apresentava as competências voltadas à administração e/ou gerenciamento. Concluiu-se que não há abordagem amplamente disseminada do ensino relacionado às competências para a gestão em saúde, em especial, à liderança.

Introdução

Sabidamente, as mudanças sociais e epidemiológicas incorrem no dinamismo do processo de trabalho em saúde, o que por consequência, desdobra-se à necessidade de (re)planejar continuamente a formação do capital humano neste setor. No Brasil, os profissionais de saúde devem ser formados em consonância aos ditames do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2004).

No contexto do SUS, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação em saúde surgiram com a finalidade de consolidar os





princípios deste sistema universal, a partir da preocupação de diferentes segmentos da sociedade por melhorias dos serviços de saúde (PERES; CIAMPONE, 2006). Assim, pretendia-se estruturar a formação superior que é esperada pelo mercado de trabalho, bem como atender aos anseios governamentais (SILVA; SANTANA, 2015).

Atualmente, a área da saúde dispõe de diversos cursos de graduação, todavia, foram estabelecidas DCN específicas apenas para os seguintes: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional (BRASIL, 2004). Sobre estes cursos/profissões, além do desenvolvimento de habilidades técnicas para a atenção direta à saúde, tem-se requerido o desenvolvimento de competências gerenciais e/ou administrativas, tais como: tomada de decisão; comunicação; liderança; administração/gerenciamento e; educação permanente (PERES; CIAMPONE, 2006; BRASIL, 2004).

Partindo da premissa de que a gestão capaz de transformar práticas de saúde é indissociável ao desenvolvimento de competências gerenciais pelos próprios trabalhadores, investigar acerca da formação de recursos humanos nesse bojo é social e cientificamente relevante. Com isso, objetivou-se analisar se os Currículos de Cursos de Graduação da área da saúde de instituições de ensino superior públicas abordam as competências gerenciais e/ou administrativas estabelecidas nas DCNs.

Materiais e métodos

Pesquisa documental, descritiva, quantitativa. A fonte de dados consistiu o Projeto Pedagógico (PP) dos cursos de graduação da área da saúde de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Paraná, Brasil, bem como do Plano de Ensino de disciplinas específicas. A coleta foi realizada no período de agosto de 2015 a julho de 2016.

Participaram do estudo IES que ofereciam pelo menos um dos cursos de graduação na área da saúde, a saber: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Os critérios de inclusão para que os cursos fizessem parte do estudo foram: estar em situação ativa; ensino em modalidade presencial; vinculado à IES situada no estado do Paraná e; que possuísem credenciamento e autorização para funcionamento junto ao Ministério da Educação e Cultura.

A localização das IES e de seus cursos da área da saúde foi efetuada a partir do Cadastro da Educação Superior (Cadastro e-MEC). Em seguida,





foram verificadas as matrizes curriculares, ementas das disciplinas e os conteúdos programáticos vigentes de cada curso, no endereço eletrônico de cada IES, por meio de consulta ao PP.

Os dados foram coletados com auxílio de formulário estruturado, elaborado para fins desta pesquisa. Este continha dados de caracterização da IES, denominação do curso da saúde; inserção de disciplina/conteúdo sobre Administração/Gestão; e presença/ausência das competências gerenciais descritas pelas DCN's. Os resultados foram tabulados com auxílio do *software Microsoft Office Excel*. Após isso, foi realizada análise estatística descritiva em medidas de frequência e proporção.

Resultados e Discussão

Foram selecionadas oito IES para análise dos cursos de saúde. Dos 48 cursos oferecidos pelas IES de inquérito, apenas um não possui o PP disponível para acesso público. Entre estes, 16 (33,3%) foram criados após o ano de 2001, data da última atualização das DCNs, e 24 (50%) apresentaram a informação de credenciamento ao MEC.

Os cursos, majoritariamente, localizam-se em campus sede (79,2%), tem carga horária integral (91,7%) e são do tipo bacharelado (71%). Todos possuem PP disponível em site institucional.

Em relação à abordagem da competência administração e gerenciamento nos currículos, notou-se que, 28 (58,3%) possuem pelo menos uma disciplina específica, enquanto que 34 (70,8%) apresentam pelo menos uma disciplina não específica que aborda a temática. Em ambas às situações, os cursos de Enfermagem e Farmácia obtiveram resultados mais expressivos.

Referente às competências abordadas nos currículos, em pelo menos uma disciplina, obteve-se os seguintes achados: tomada de decisão (87,5%); liderança (23%); educação permanente (83,3%), e comunicação (89,5%).

Conclusões

Embora as universidades pareçam interessadas em formar profissionais na perspectiva interdisciplinar e em conformidade com as DCNs, existem lacunas a serem resolvidas, principalmente em relação à abordagem das competências gerenciais e/ou administrativas de forma mais ampla e aprofundada, em especial aquela se refere à liderança.





No que se refere à competências necessárias à administração e/ou gerenciamento, apesar de haver predominância nas áreas da Enfermagem e Farmácia, os resultados apontam para a tendência de expansão às outras áreas da saúde, dada à complexidade do trabalho e a supremacia das ações multiprofissionais nesse campo, incorrendo na necessidade de prover ações de ensino voltadas ao gerenciamento.

Agradecimentos

Ao grupo de estudos NUPPEGES, do qual sou integrante, que me auxiliaram na concretização desta pesquisa.

Ao CNPq e à Fundação Araucária, pela concessão da minha Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e; também, por investir em pesquisas.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2004. **Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991&Itemid=866>. Acesso em: 04 abr, 2015.

SILVA, V.O.; SANTANA, P.M.M.A. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. **Revista Interface - Comunicação Saúde Educação**. Botucatu, v. 19, n.52, p. 121-132, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-1807-576220140017.pdf>>. Acesso em: 29 mar, 2015.

PERES, A.M., CIAMPONE, M.H.T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Rev. Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v.15, n.3, p. 492-499, 2006.

